

Apresentação do livro:

Rodrigo Wolff Apolloni e José Otávio Aguiar, Os espíritos e as regras de uma placa votiva do Kung-fu brasileiro: Iconografia, História e Religiosidade, Editora do Centro Ásia, 2023 (SBN: 978-65-995326-4-1)

Ciente de que estou em presença de dois especialistas sobre a matéria em estudo, tanto na academia, como na prática das artes marciais, Rodrigo Apolloni e José Otávio Aguiar, com quem, há alguns anos, partilho o gosto e o interesse pelos estudos orientais, aceitei, por isso, com muita honra, a distinção, mas com sincera modéstia, o convite para apresentar o livro *Apontamentos de uma placa votiva. Do Kung-fu brasileiro. A iconografia como caminho para uma aproximação das raízes históricas, simbólicas e religiosas do imaginário marcial chinês no Brasil.*

O tema abordado já antes foi trabalhado pelos autores, em 2001. Sabedores de que o conhecimento se modifica, está sempre em permanente consideração e atualização, tanto fruto do amadurecimento pessoal, como do intercâmbio académico — das correntes historiográficas —, ou em virtude da evolução tecnológica, resolveram visitar a temática. Ainda bem que o fizeram. Somando experiências que o conhecimento científico, assim como os recursos digitais e a prática desportiva, lhes trouxe, mergulharam agora, novamente, na história e nas influências culturais que moldaram a prática do Kung-Fu no Brasil. A “placa votiva”, o “quadro vermelho”, presente na generalidade dos lugares marciais, elemento que conecta as academias e os praticantes afiliados ao sistema sino-brasileiro do Kug-fu, são a fonte principal da pesquisa realizada. Logo, o conteúdo da fonte, a narrativa, devidamente contextualizado, é um contributo para a perceção da história, da literatura, do pensamento e da religiosidade, elementos chineses presentes na conjuntura brasileira. A forma como o livro está redigido, linguagem fluente, clara e acessível, contribuem para que este estudo interesse tanto aos académicos, como ao público em geral, particularmente aos amantes desta arte no Brasil.

Esta obra faz-nos embarcar numa viagem pelo universo do Kung-Fu e da sua entrada na filosofia desportiva do Brasil, nos anos 60 do século XX. O objetivo é explorar o modo como essa arte marcial chinesa encontrou solo fértil em terras tropicais e desenvolveu raízes profundas na cultura brasileira. É uma oportunidade única para compreendermos

as dinâmicas da história conectada, as adaptações culturais e as histórias globais que configuraram a cronologia humana e moldaram a trajetória do Kung-Fu no Brasil. Assim, as academias de artes marciais brasileiras passam a incorporar os elementos iconográficos que cruzam, ou colocam lado a lado, por exemplo, referências a filosofias asiáticas como o Budismo e o Taoísmo, ou a elementos de matriz africana, como a capoeira. Esta transferência cultural, mais recente do que os contactos entre “Ocidente e Oriente” de outras épocas, pode ser considerada uma espécie de "Rota da Seda" contemporânea. As artes marciais chinesas também desempenhavam um papel significativo na conectividade cultural e na troca de conhecimento entre diferentes partes do mundo, criando uma rede de intercâmbio e transmissão global dessas práticas.

As cerca de cem páginas que constituem o livro oferecem conhecimento que nos dá a oportunidade de discutir conceitos como mestiçagens, hibridismos e sincretismos que desempenham um papel fundamental na transformação e evolução do Kung-Fu no contexto do Brasil. Veremos como essa arte milenar chinesa, com a sua rica tradição e técnicas ancestrais, encontrou novos caminhos e se adaptou à realidade e às necessidades específicas dos praticantes brasileiros.

Estou certa de que este livro que agora se disponibiliza pode, não apenas informar e entreter, mas também inspirar os leitores a valorizarem a importância do diálogo intercultural e da troca de conhecimentos, na consolidação de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa. A China, como um dos berços mais antigos da humanidade, dado inúmeros contributos impulsionadores do desenvolvimento em campos fundamentais para o progresso civilizacional e para a formação do mundo como hoje o conhecemos. Ao longo dos séculos — milénios — diferentes culturas entrelaçaram-se, trocaram ideias e influenciaram-se mutuamente, criando um manancial de experiências e de conhecimentos que modelaram a nossa sociedade global. Acredito, sinceramente, que este livro dará uma contribuição valiosa a todos quantos se interessam por explorar as conexões culturais entre a China e o resto do mundo. Pois as trocas comerciais e/ou culturais não partiram apenas do Ocidente para o Oriente. Antes dos portugueses se lançarem nos oceanos desconhecidos já Zheng Ho havia explorado mares que o pudessem conectar com o Ocidente. O processo é biunívoco.

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico, variante Português Europeu.

Lisboa/Évora (Colégio do Espírito Santo), 3 de julho de 2023

Maria de Deus Beites Manso

CICP. Universidade de Évora

